



## **Sobre telejornalismo: Um relato do TJ- Laboratório Terceiro Planalto**

Renata CALEFFI<sup>1</sup>

Ariane PEREIRA<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO – Guarapuava, PR

### **RESUMO**

Para aprender o telejornalismo é fundamental a prática do mesmo. E, durante o terceiro ano de curso, os acadêmicos de Jornalismo da UNICENTRO têm esta oportunidade. Assim, durante o primeiro semestre, são levados/estimulados a produzir dez telejornais destinados a públicos alvo diferentes, o que determina, por consequência, projetos editoriais e linguagens diferenciadas. Dessa maneira, para a produção do telejornal-laboratório Terceiro Planalto os estudantes precisaram participar ativamente de todas as etapas – trabalho que passou, então, pela escolha do nome do telejornal, criação e desenvolvimento do projeto videográfico (vinhetas e barras de crédito, por exemplo), pauta, reportagem e edição.

**Palavras-chave:** telejornalismo; jornalismo de TV; telejornal laboratório.

### **INTRODUÇÃO – Início de conversa**

A(s) disciplina(s) de Telejornalismo pode(m) ser trabalhada/conduzida de maneiras plurais. Durante o ano de 2008, no Unicentro, esse caminho teve como ponto de partida a desmistificação das imagens (pré-construídos) que os alunos possuem antes mesmo de começar a graduação. De maneira geral, essas imagens/acadêmicos podem ser divididos em três grupos:

1. estudantes que vêm no meio mais uma oportunidade de trabalho, mais uma maneira de fazer bom jornalismo;
2. alunos que têm aversão ao meio ou aqueles que dizem não ter intimidade com a câmera e, por isso, preferem ficar nos bastidores;

---

<sup>1</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo - [renatacaleffi@yahoo.com.br](mailto:renatacaleffi@yahoo.com.br)

Também participaram da produção das dez edições do telejornal-laboratório Terceiro Planalto os acadêmicos: Ádria Chaves Tavares ([adliatavares@gmail.com](mailto:adliatavares@gmail.com)); José Adolfo Gonçalves Vaz ([adolfovaz\\_1@hotmail.com](mailto:adolfovaz_1@hotmail.com)); Adriana Possan ([adrianapossan@yahoo.com.br](mailto:adrianapossan@yahoo.com.br)); Adriele Andréia inácio ([adlieleinacio@yahoo.com.br](mailto:adlieleinacio@yahoo.com.br)); Maria Carolina Felício Silva ([jornalismo\\_carolina@yahoo.com.br](mailto:jornalismo_carolina@yahoo.com.br)); Crislaine André ([crislaineandre@hotmail.com](mailto:crislaineandre@hotmail.com)); Daniel Fabro de Almeida ([daniel\\_gremio@hotmail.com](mailto:daniel_gremio@hotmail.com)); Fernanda Gisele Basso ([nandinha\\_basso@hotmail.com](mailto:nandinha_basso@hotmail.com)); Francielli Cristina Campiolo ([francampiolo@hotmail.com](mailto:francampiolo@hotmail.com)); Gabriela Dedio Jacoboski ([gabi.jacoboski@gmail.com](mailto:gabi.jacoboski@gmail.com)); Leonardo José Altomar da Silva ([leo933\\_hs@hotmail.com](mailto:leo933_hs@hotmail.com)); Maicon Borgato ([maiconborgato@yahoo.com.br](mailto:maiconborgato@yahoo.com.br)); Milena Fernanda Parente de Almeida ([milena\\_parente@hotmail.com](mailto:milena_parente@hotmail.com)); Nanachara Gonçalves ([yolanana@hotmail.com](mailto:yolanana@hotmail.com)); Scheyla Joanne Horst ([scheylahorst@hotmail.com](mailto:scheylahorst@hotmail.com)); Suellen Alessandra Yoshihara Dias ([lilasdeoutono@hotmail.com](mailto:lilasdeoutono@hotmail.com)); Suellen Gonçalves Vieira ([suellengvieira@hotmail.com](mailto:suellengvieira@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Jornalista, mestre em Letras, professora efetiva do departamento de Comunicação Social da UNICENTRO, docente da disciplina de Telejornalismo e orientadora do telejornal-laboratório Terceiro Planalto - [ariane\\_carla@uol.com.br](mailto:ariane_carla@uol.com.br)



3. acadêmicos que afirmam fazer Jornalismo apenas para trabalhar com televisão e, o que é bastante comum (infelizmente), aparecer na TV.

Três grupos, três imagens, três questões a serem trabalhadas:

1. estimular o primeiro grupo;
2. fazer com que o segundo perceba os pontos positivos do meio a se sinta estimulado a esse fazer telejornalismo;
3. mostrar que Telejornalismo, ao contrário do que muitos acreditam e alguns pregam, não tem lugar para estrelas, somente para informação de qualidade.

Objetivos esses que não são alcançados, acreditamos, discursivamente, e sim com a prática do jornalismo de TV. E aqui começamos a falar especificamente do que propomos, ou seja, relatar as experiências de ensino-aprendizagem obtidas com o telejornal-laboratório “Terceiro Planalto”.

### **OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA – A proposta**

A prática é (ou pelo menos deveria ser) inerente ao aprendizado do Jornalismo. Dessa maneira, as disciplinas laboratoriais devem procurar se aproximar, o máximo possível, das redações de jornal, rádio e/ou TV. É nesse sentido que a proposta da disciplina de Telejornalismo, ministrada no terceiro ano do curso de Jornalismo da Unicentro, é a de produzir, semanalmente, durante o primeiro semestre, um telejornal laboratório.

Para cumprir tal objetivo, os alunos, divididos por funções, são conduzidos a pensar e produzir dez telejornais-laboratório, cada um deles com enfoque distinto. Ou seja, há variação na abrangência, no horário de exibição, portanto, do público-alvo e, conseqüentemente, da linguagem e das temáticas. Mais especificamente:

**Edição 1:** local (apenas notícias da UNICENTRO);

**Edição 2:** regional (notícias da UNICENTRO mais notícias de Guarapuava);

**Edição 3:** estadual (notícias referentes ao estado do Paraná, suitadas em Guarapuava);

**Edição 4:** nacional (notícias de âmbito nacional possíveis de serem suitadas localmente);



**Edição 5:** matutino (jornal voltado a quem está saindo de casa e que, portanto, deve preparar o telespectador para os desdobramentos que as notícias devem ter no desenrolar do dia);

**Edição 6:** meio-dia (jornal destinado as pessoas que estão em casa no horário do almoço e, portanto, devem ser abordadas de maneira mais leve. Também deve apresentar matérias de editorias voltadas para a mãe, tida como público prioritário do horário, como culinária, saúde, educação e turismo);

**Edição 7:** início de noite (19h-21h) (jornal voltado para as pessoas que estão chegando do trabalho e querem, prioritariamente, se informar sobre os acontecimentos do dia e, também, assistir a reportagens que mostrem pessoas e iniciativas que dão certo, que podem ser tomadas como exemplo);

**Edição 8:** fim de noite (00h) (jornal com o objetivo de ir além da informação pura dos fatos do dia, já que esta tarefa é do TJ do início da noite; assim, tem uma abordagem mais analítica dos acontecimentos e, além disso, procura antecipar o que será notícia no dia seguinte);

**Edição 9:** esporte (abordagem específica do noticiário esportivo);

**Edição 10:** rural (tratando de assuntos ligados ao agronegócio, enfocados a partir da perspectiva do homem do campo - agricultor ou pecuarista.

Dessas dez edições produzidas no primeiro semestre de 2008 pelo terceiro de Jornalismo da Unicentro, foram enviadas para avaliação seis edições – número máximo permitido pelo regulamento do Expocom: as de número 3, 6, 7, 8, 9 e 10.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção dos telejornais, a turma foi dividida em funções distintas, que se alternavam ao longo das edições, possibilitando, dessa maneira, que cada acadêmico, exercesse, pelo menos uma vez, cada uma delas. Assim, havia:

**1 Editor-chefe** – responsável pelo fechamento do telejornal, definição do prelo e redação de notas;



**1 Chefe de reportagem** – responsável por coordenar a produção das matérias, cobrando, também, o cumprimento de prazos;

**5 Pauteiros/produtores** – responsáveis pela definição das pautas, levantamento das informações e agendamento das entrevistas e locações;

**5 Repórteres** – que, a partir do encaminhamento proposto pela pauta, reportavam os fatos;

**5 Editores** (de texto e imagem) – responsáveis por editar as matérias produzidas pelos repórteres;

**1 Editor de Nota Coberta** – responsável por pautar, levantar informações, fazer imagens e sonoras, redigir os textos e editar, ao menos, duas notas cobertas por edição;

**1 Produtor de Link e Entrevista de Estúdio** – pauteiro com função específica de pensar em temáticas para serem abordadas em entrevistas ao vivo durante o telejornal e agendá-las.

Vale ressaltar ainda que pauteiros, repórteres e editores eram agrupados em 5 equipes compostas, cada uma delas, por um membro de cada função. Equipes estas que eram definidas, a partir da escala de funções, pelos próprios acadêmicos. Além disso, a cada edição, entre os cinco editores eram definidos os dois apresentadores.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Durante todo o ano de 2008 os alunos dividiram funções e aprenderam o dia-a-dia de uma redação telejornalística. As dez edições do telejornal-laboratório “Terceiro Planalto” são resultado de discussões e do esforço dos acadêmicos.

As pautas eram discutidas todas as sextas-feiras, após a gravação do telejornal. Os produtores já antecipavam a pesquisa e chegavam às reuniões com, pelo menos, duas opções de pautas. Após a discussão, os materiais como câmeras e microfones eram reservados e a produção começava. Até quarta-feira os repórteres tinham para entregar os textos aos editores para as correções, e, quando aprovados tinha início o processo de edição.

O dead line para a entrega dos VTs editados – com exceção, claro, dos assuntos factuais, de última hora - era meio-dia de quinta-feira, horário em que editor-chefe, chefe de



reportagem e chefe de redação (figura desempenhada pela professora da disciplina) iniciavam a construção do prelo do telejornal. Lembrando ainda, que o chefe de reportagem era o responsável por cobrar o dead line de todas as etapas de produção.

A gravação do telejornal era realizada todas as sextas-feiras às nove horas da manhã. Após o término da gravação, a edição era assistida e discutida, sendo apontadas falhas e acertos, avaliação que, metaforicamente, tinha papel de arrematar toda a costura (aprendizado) alinhavada no decorrer do processo.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Conhecer e desempenhar cada uma das funções de uma redação telejornalística permitiu aos acadêmicos vislumbrar, de maneira geral, o dia-a-dia do jornalismo de televisão. O que, ao longo das edições, possibilitou a percepção de como o trabalho de uma pessoa influencia o de todas as outras, individual e coletivamente.

Resultados que incidem, também, no desempenhar de cada uma das funções e, sobretudo, na qualidade do texto e na “estruturação” das matérias, fatores onde os acadêmicos encontram maior dificuldade ao iniciar a prática televisiva. Ou seja, quando os estudantes voltavam a exercer determinada função ficava evidente a construção do conhecimento. Por exemplo, as dificuldades encontradas ao redigir o texto do primeiro VT eram muito maiores que as da segunda vez que o acadêmico ocupava a função de repórter. O mesmo vale para as funções de editor e produtor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2005

PATERNOSTRO, Vera Íris (coord.). *Globo News: 10 anos, 24 horas no ar*. São Paulo: Globo, 2006.

\_\_\_\_\_. *O texto na TV – manual de telejornalismo*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil – um perfil editorial*. 2.ed. São Paulo: Summus, 2000.